

ROTEIROS CULTURAIS DOS
AÇORES

Personalidades



MANUEL
DE ARRIAGA


cultura®
governo dos açores

MANUEL José DE ARRIAGA Brum da Silveira — advogado, professor, poeta, deputado —, ficou para a História como um dos políticos portugueses mais notáveis da transição do século XIX para o século XX, e da monarquia para a república, encarnando talvez o perfil mais puro de um republicano íntegro, desinteressado e totalmente devotado à causa pública. Foi o primeiro Presidente da República Portuguesa.

De acordo com a informação documental disponível, Manuel de Arriaga nasceu na Horta a 8 de Julho de 1840. Porém, há quem defenda que terá nascido no Solar dos Arriagas, na Ilha do Pico, onde a família costumava passar os meses de Verão, e posteriormente baptizado e registado na Horta, residência habitual dos seus pais. Oriundo de uma família abastada e com tradições na política e na vida militar — o pai era o administrador do morgadio familiar, o avô paterno um general que se distinguira nas campanhas da Guerra Peninsular, e um tio-avô fora deputado às Cortes Constituintes de 1821-22 —, Manuel de Arriaga fez os estudos elementares na cidade natal, e em 1861 foi viver para Coimbra para frequentar o curso de Direito. Na Universidade, onde foi aluno distinto, cedo começou a revelar-se como notável orador e interveniente activo nas lutas estudantis, sendo um dos subscritores do *Manifesto dos Estudantes da Universidade de Coimbra à Opinião Ilustrada do País*, redigido e publicado por Antero de Quental. A sua adesão ao positivismo filosófico e a defesa dos ideais do republicanismo democrático valeram-lhe a rejeição da família, tendo sido deserdado pelo pai, que o proibiu de voltar a casa.

Manuel de Arriaga teve, assim, que trabalhar como professor particular para poder terminar os estudos e ajudar o irmão, também estudante em Coimbra e igualmente defensor de ideias consideradas subversivas pela família. Terminado o curso (1865), iniciou uma carreira de advogado em Lisboa. Porém, desejando ser professor, concorreu para a Escola Politécnica de Lisboa (1866) e para o Curso Superior de Letras (1878), sendo sempre preterido, acabando por leccionar inglês no Liceu Central de Lisboa (1875), em acumulação com a advocacia.

Paralelamente à sua actividade como professor e advogado, Arriaga participou activamente na vida cultural e política do país: integrou, com Antero de Quental (1842-1891), Ramalho Ortigão (1836-1915), Eça de Queiroz (1845-1900) e Jaime Batalha Reis (1847-1935), entre outros jovens intelectuais, um grupo de discussão influenciado pelas ideias de Proudhon, posteriormente designado por “Cenáculo” (1868), e que estaria na origem das “Conferências do Casino” (1871), cujo objectivo era investigar a sociedade portuguesa tal como era e como deveria ser, e estudar todas as ideias novas e todas as correntes ideológicas do século XIX. Foi militante e dirigente do Partido Republicano, por várias vezes candidato a deputado por Lisboa (em 1878 e 1881, sem êxito), tendo finalmente conseguido ser eleito pelo Funchal (1882) tornando-se assim, com Elias Garcia, um dos dois republicanos na Câmara dos Deputados. Tendo abandonado o Parlamento em 1892, afirmando que não regressaria “enquanto novas leis ou melhores condições não investissem os representantes do povo de mais sólidas garantias” (apesar de deputado eleito, fora preso, a 11 de Fevereiro de 1890, na sequência de uma manifestação motivada pelo Ultimato inglês; e a sua condição de republicano, considerada subversiva no parlamento monárquico por defender a soberania popular contra a soberania régia que não resultasse da vontade expressa do povo soberano, impedira que fosse nomeado para integrar comissões parlamentares), voltaria, no entanto, a candidatar-se em Outubro de 1889, pelo círculo da Horta, não sendo eleito, e novamente em Abril de 1890, agora com êxito, por Lisboa.

Com a implantação da República (5 de Outubro de 1910), Manuel de Arriaga foi nomeado Procurador-Geral da República (16 de Outubro) e, poucos dias depois (23 de Outubro), Reitor da Universidade de Coimbra, cargo de que se demitiria em Fevereiro de 1911. A 24 de Agosto foi eleito Presidente da República Portuguesa, tendo tido um mandato marcado pela instabilidade política (em menos de quatro anos empossou oito governos), resignando a 26 de Maio de 1915 na sequência de uma crise política que o levava a nomear como presidente do governo o general Pimenta de Castro, que encerraria o Parlamento e seria, pouco depois, demitido na sequência de um golpe revolucionário; ambos foram entretanto considerados como fora da lei em reunião secreta do Parlamento. Tendo sido posteriormente amnistiado, Manuel de Arriaga recusou tal amnistia. Da sua experiência presidencial, Arriaga deixou-nos testemunho no livro *Na Primeira Presidência da República Portuguesa* (1916). Morreu em Lisboa a 5 de Março de 1917, sendo sepultado no cemitério dos Prazeres. A 16 de Setembro de 2004, por decisão da Assembleia da República, foi trasladado para o Panteão Nacional com honras de Chefe de Estado.

A elaboração dos textos que constituem este guia é devedora de:

Dr. Luís Menezes, Director do Museu da Horta.

Inventário do Património Imóvel dos Açores. Horta. Angra do Heroísmo: Direcção Regional da Cultura, 2003.

Manuel de Arriaga. Documentos Políticos. Sérgio Campos Matos, e outros (Org.). Lisboa: Livros Horizonte, 2007.

Plano de Recuperação e Salvaguarda da Zona Histórica da Horta. Horta: Câmara Municipal, 1990.



UM PASSEIO PELA HORTA no tempo de MANUEL DE ARRIAGA

MANUEL DE ARRIAGA saiu da Horta em 1861, para frequentar a Universidade de Coimbra. Tinha 21 anos. Elevada à categoria de cidade em 1833, e a capital de distrito em 1836, a Horta vivia então um período de renovação urbana, com a abertura de novas vias, a demolição de velhos edifícios, com realce para conventos, igrejas e ermidas **7**, **9**, e a construção de novos equipamentos sociais, de que servirá de exemplo o **8** Teatro Fayalense (1856) e, posteriormente à partida do jovem Arriaga, a **12** ponte da Conceição (1866), a **10** doca (iniciada em 1876), e as infra-estruturas ligadas ao cabo submarino (1893). O percurso que aqui se propõe tem por objectivo chamar a atenção dos visitantes para edifícios e lugares contemporâneos da vivência de Manuel de Arriaga na Horta, ou cuja construção ele terá acompanhado de longe, e que constituem monumentos da vida da cidade por finais do séc. XIX e inícios do séc. XX. Como se o fizessem pelos passos e pelo olhar de uma das figuras públicas de maior relevo nacional na época em que viveu.



Início do percurso:



- 1** Casa onde nasceu Manuel de Arriaga, segundo os documentos disponíveis [Travessa de São Francisco]

Desce-se a Rua Monsenhor José de Freitas Fortuna, em frente à casa, virando-se à esquerda na Rua Conselheiro Medeiros e continuando pela Rua Walter Bensaúde, onde se pode ver a



- 2** Casa Bensaúde, actual Biblioteca Pública e Arquivo Regional João José da Graça [antiga Rua de S. Francisco].



Entra-se no Largo Duque D'Ávila e Bolama, onde se pode visitar o

de onde se pode desfrutar de uma magnífica vista sobre a cidade, a ilha do Pico em frente, e o canal que as separa:



3 Antigo Colégio dos Jesuítas (séc. XVII), no qual funcionam actualmente o Museu da Horta e a Câmara Municipal, além da Igreja Matriz.



5 Vista do adro da Igreja de Nossa Senhora do Carmo, com o Pico ao fundo.

Junto à esquina de Leste do imóvel, sobe-se a Rua Dr. Azevedo até à

Descendo as escadinhas de frente à igreja e, seguindo em frente, vira-se à esquerda na Rua de S. João, depois à direita na travessa do Amor da Pátria até à Rua D. Pedro IV, no topo da qual se encontra o



4 Igreja de Nossa Senhora do Carmo (séc. XVII-XVIII),



6 Império dos Nobres (séc. XVIII).

De seguida, entra-se na Praça da República, onde outrora existiu a



7 Igreja e Convento da Glória (séc. XVII), conjunto demolido em 1900.

Descendo a Ladeira da Paiva, vira-se à esquerda na Rua da Conceição, até à



12 Ponte da Conceição, construída em 1866. À direita, o Solar dos Lacerdas (séc. XVIII).

Segue-se pela Alameda Barão de Roches, onde se pode ver o



8 Teatro Fayalense, construído em 1856, posteriormente alterado.

Subindo a Rua Advogado Graça até ao Largo D. Luís I, chega-se à



9 Torre do Relógio (séc. XVIII), que serviu de torre sineira à antiga Igreja Matriz, demolida entre 1836 e 1842.

Descer a Rua José Fialho, até à Rotunda onde tem início a Avenida 25 de Abril (Marginal), de onde se tem uma



13 Vista panorâmica do areal da Horta, sobre o qual se viria a construir a Avenida Marginal (iniciada em 1956).

Do alto da torre obtém-se uma



10 Vista da cidade para Sul, por finais dos anos de 1870, com o antigo Convento da Glória ao centro, e ao fundo a doca em construção;

Seguir pela Avenida 25 de Abril, até à



14 Praça do Infante D. Henrique.

E uma



11 Vista para Norte, com o Monte da Espalamarca ao fundo.

De seguida, tomando a Rua Vasco da Gama, entrar no Forte de Santa Cruz (sécs. XV-XVII), hoje Pousada de Santa Cruz, de cujas muralhas se pode observar o



15 Edifício da Alfândega (séc. XIX).

Para Sul, tem-se uma vista para a



16 Rua José de Azevedo (Peter), com os armazéns do porto ao fundo e a Igreja de Nossa Senhora das Angústias à direita.

Regressar pela Rua do Castelo, Rua Conde de Ávila, Rua das Angústias, Largo Manuel de Arriaga, Rua Vasco da Gama, Praça do Infante e Rua Conselheiro Medeiros, até à



20 Igreja de São Francisco (séc. XVII).

Saindo do Forte, desce-se ao cais que lhe fica junto, de onde se pode ter uma vista dos



17 Edifícios dos escritórios da Casa Bensaúde e da Sociedade de Carvão e Fornecimentos de Fayal (séc. XIX).

tomando-se depois a Travessa de S. Francisco, que vai dar à



21 Casa onde nasceu o Primeiro Presidente da República Portuguesa.

Tomando a Rua José Azevedo até ao Largo Manuel de Arriaga, subir a Rua da Rosa e, a partir dela, à esquerda, um estreito caminho pedestre que conduz ao Monte Queimado, de onde se pode ver a



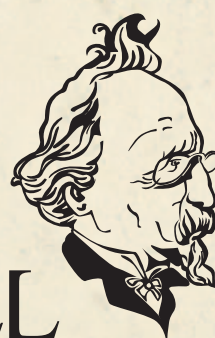
18 Praia de Porto Pim, com o portão fortificado ao centro e, à esquerda, as muralhas e o Forte de S. Sebastião (sécs. XV-XVII).

Junto à qual damos por terminado este nosso percurso pela cidade da Horta.

Regressar à Rua da Rosa, descer em direcção ao areal, tomar a Travessa de Porto Pim, seguir pela Rua do Castelo até ao Forte de S. Sebastião, depois do qual se obtém uma



19 Vista da Baía de Porto Pim, com o Forte de S. Sebastião à esquerda e a casa de veraneio da Família Dabney (séc. XIX) à direita, na base do Monte da Guia. Ao fundo, a ilha do Pico.



MANUEL DE ARRIAGA

ROTEIROS CULTURAIS DOS

Açores

Personalidades



- 1840** **8 de Julho:** Nasce na Horta, de acordo com os documentos legais disponíveis.
-
- 1861** **Outubro:** Inscreve-se no curso de Direito da Universidade de Coimbra.
-
- 1862** **Dezembro:** Assina a folha volante *Manifesto dos Estudantes da Universidade de Coimbra à Opinião Ilustrada do País*, redigida e publicada por Antero de Quental e assinada por 314 estudantes.
-
- 1866** **Maiço:** Termina o curso de Direito, obtendo a carta de formatura com data de 8 de Novembro. Publica a tese *Sobre a unidade da família humana debaixo do ponto de vista económico*.
-
- 1867** **31 de Janeiro:** Concorre à cadeira de Economia Política da Escola Politécnica, mas não é seleccionado (8 de Fevereiro).
-
- 1868** Apresenta Batalha Reis a Antero de Quental.
-
- 1870** **Março:** Com Antero de Quental, Oliveira Martins, Luciano Cordeiro, Eça de Queiroz e Batalha Reis, integra a equipa do jornal *A Republica. Jornal da Democracia Portuguesa*.
-
- 1871** **18 de Maio:** Subscreve o manifesto das *Conferências do Casino*, publicado no jornal *A Revolução de Setembro*.
1 de Julho: Com Teófilo Braga, Augusto Fuschini e Germano Vieira Meireles, assina um protesto contra o encarceramento das *Conferências*.
-
- 1874** **14 de Maio:** Casa com D. Lucrecia de Brito Barreto Furtado de Melo, de família oriunda da Ilha do Pico.
-
- 1875** **24 de Maio:** Exame de Licenciatura. Outubro: Professor de Inglês no Liceu Central de Lisboa. Abre escritório de advogado.
-
- 1876** Faz parte da comissão de reforma da educação secundária, pelo Liceu Central.
-
- 1878** **16 de Janeiro:** Concorre à cadeira de História Universal e Prática do Curso Superior de Letras, com a tese *Renovações Históricas. Necessidade da intervenção das ciências naturais na história universal dos povos para assentá-la em bases positivas e dar-lhe um carácter verdadeiramente científico* (Lisboa: Imprensa da Rua da Rosa). **7 de Outubro:** Em comício presidido por Ramalho Ortigão, apresenta a sua candidatura a deputado pela Baixa de Lisboa (Círculo 96), posteriormente apoiada pelo Partido Republicano Federal. Por razões ideológicas, recusa o convite do rei D. Luís para ser preceptor dos príncipes D. Carlos e D. Afonso.
-
- 1880** **Maiço:** Eleito presidente da Assembleia Geral do Centro Republicano Federal. **Julho:** Demite-se do cargo, por incompatibilidades. **Novembro:** Demitido do Liceu Central.
-
- 1881** **Agosto:** Apresenta-se de novo como candidato a deputado pela Baixa de Lisboa.
-
- 1882** **10 de Junho:** Apresenta o projecto de organização definitiva do Partido Republicano Português. **16 de Setembro:** convidado por um grupo de republicanos da Madeira para ser candidato a deputado. **26 de Novembro:** Eleito deputado pela Madeira, à 2.ª volta, depois de um empate com Braancamp Freire nas eleições realizadas a 5 de Novembro. **26 de Dezembro:** Banquete republicano em Lisboa, para assinalar a sua vitória nas eleições.
-
- 1884** **29 de Junho:** Derrotado pelos monárquicos nas eleições na Madeira. **Agosto:** Visita a Madeira.
-
- 1885** **Abril:** Desloca-se à Madeira para defender os republicanos presos na sequência das eleições de 1884. **13 de Dezembro:** Eleito vereador da Câmara Municipal de Lisboa.
-
- 1887** **Julho:** Publica *Traços gerais para um Programa do Partido Republicano Português propostos no terceiro congresso*. **Agosto:** Visita a Madeira. **Dezembro:** Principal responsável da facção do Partido Republicano que se opõe a acordos com os monárquicos. Publica o livro de poemas *Canto ao Pico*.
-
- 1889** Apresenta ao Congresso Jurídico, realizado em Lisboa, a tese *O sistema penitenciário, quando exclusivo e único, abrangerá os fenómenos mais importantes da criminalidade, e, não os abrangendo, converter-se-á numa instituição contraproducente nefasta?*
-
- 1890** **11 de Janeiro:** Preso por falar à população, no Rossio, em Lisboa. **Março:** Eleito deputado por Lisboa.

-
- 1891** **Janeiro:** Eleito para o directório do Partido Republicano.
-
- 1897** **Setembro:** Eleito Presidente do directório do Partido Republicano. Termina o romance, nunca publicado, *Síntese Suprema, a um Mundo novo, a uma Alma nova*.
-
- 1899** **Novembro:** Eleito membro da Câmara Consultiva do Partido Republicano. Publica o livro de poesia *Cantos Sagrados*.
-
- 1901** Publica o livro de poesias *Irradiações*.
-
- 1907** Publica o livro *Harmonias Sociais. O problema humano e a futura organização social (no debate da sua fase definitiva). A Paz dos Povos*.
-
- 1910** **16 de Outubro:** Nomeado Procurador-Geral da República. **23 de Outubro:** Empossado como Reitor da Universidade de Coimbra.
-
- 1911** **2 de Fevereiro:** Demite-se do cargo de Reitor da Universidade de Coimbra. **11 de Junho:** Sessão de homenagem no Coliseu dos Recreios, em Lisboa. Eleito deputado à Assembleia Constituinte, presidindo às Comissões de Redacção e dos Negócios Estrangeiros. **24 de Agosto:** Eleito Presidente da República. **3 de Setembro:** Nomeia o 1.º Governo constitucional, presidido por João Chagas. **12 de Novembro:** Nomeia o 2.º Governo constitucional, presidido por Augusto de Vasconcelos.
-
- 1912** **16 de Junho:** Nomeia o 3.º Governo constitucional, presidido por Duarte Leite. **20 de Dezembro:** Tenciona amnistiar os presos políticos e os membros da Igreja.
-
- 1913** **9 de Janeiro:** Nomeia o 4.º Governo constitucional, presidido por Afonso Costa.
-
- 1914** **10 de Fevereiro:** Nomeia o 5.º Governo constitucional, presidido por Bernardino Machado. **12 de Dezembro:** Nomeia o 6.º Governo constitucional, presidido por Victor Hugo de Azevedo Coutinho.
-
- 1915** **23 de Janeiro:** Pede ajuda ao General Pimenta de Castro para resolver a crise política. **28 de Janeiro:** Nomeia o 7.º Governo constitucional, presidido por Pimenta de Castro. **4 de Março:** Pimenta de Castro proíbe a abertura do Parlamento. **4 de Maio:** Em reunião secreta, os parlamentares declaram Manuel de Arriaga e Pimenta de Castro fora da lei, e os seus actos nulos. **14 de Maio:** Demissão do governo de Pimenta de Castro, na sequência de um golpe revolucionário. **15 de Maio:** Nomeia o 8.º Governo constitucional, presidido por João Chagas. **26 de Maio:** Resigna ao cargo de Presidente da República.
-
- 1916** **15 de Abril:** Recusa a amnistia que lhe fora concedida. Maio: Publica *Na Primeira Presidência da República Portuguesa. Um rápido relatório*.
-
- 1917** **5 de Março:** Morre em Lisboa. **6 de Março:** Sepultado no Cemitério dos Prazeres.
-
- 2004** **16 de Setembro:** Por decisão da Assembleia da República, é trasladado para o Panteão Nacional com honras de Chefe de Estado.



Governo dos Açores

PRESIDÊNCIA DO GOVERNO
Direcção Regional da Cultura

Personalidades

ROTEIROS CULTURAIS DOS
AÇORES



MANUEL
DE ARRIAGA



produção e coordenação_ Direcção Regional da Cultura dos Açores / Julho de 2011
direcção científica e textos _ Luiz Fagundes Duarte
fotografia, concepção e impressão_ Bizex Projectos
imagens antigas_ colecções de: Arq. José Miguel de Arriaga Corrêa Guedes;
Museu da Horta, New Bedford Whaling Museum
isbn_ 978-972-647-266-7 depósito legal_ 329577/11

© Direcção Regional da Cultura dos Açores, todos os direitos reservados